



DIVERSIDADE FAMILIAR ATRAVÉS DO TEATRO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PIBID - SOCIOLOGIA COM ARTE

Ana Luiza Cavalcante Silva¹
Angela Marcilene Leite de Moura²
Israel Oliveira Peniche³
Jemerson da Silva Bezerra⁴
Rachel de Oliveira Abreu⁵

RESUMO

O Projeto Sociologia com Arte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, aplicado na escola campo EEEM Irmã Carla Giussani, trabalhou a temática diversidade familiar para discutir a diversidade social. O objetivo foi apresentar a realidade atual, na qual existe estruturas familiares que conflitam com o modelo tradicional e que seguem estigmatizados pela estrutura conservadora. A ação utilizou a teoria Durkeimiana acerca do fato social, o qual explica sobre a família, instituição essa que existe fora dos indivíduos e exerce influências sob estes, e se apresenta em todas sociedades, carregando marca fundamental de singularidade cultural. Diante disso, utilizamos a metodologia da teatralização, encenando as configurações familiares presente na sociedade, os elementos visuais e narrativos foram cuidadosamente pensados para garantir representatividade e contextualização com as vivências dos estudantes. Nesse sentido, os primeiros relatos pós ação ficaram em torno de gratidão por demonstrar de forma concreta, as experiências familiares que muitos sofrem, alguns de acolhimento outros de preconceito, além disso, o sair da rotina de assunto e caderno contribui para demonstrar a importância do estudo de sociologia mediante as expressões artísticas, frisar-se que na construção deste projeto, os bolsistas desenvolvem seu estudo na pesquisa e de pensar e repensar metodologias de ensino-aprendizagem, que pudessem repassar o conhecimento de forma realmente eficaz, desse modo, nesse processo estes desenvolvem a criticidade e de forma prática compreender o papel do ser docente.

Palavras-chave: Família, Diversidade, Sociologia, PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do 7 semestre, do Curso de Ciências Sociais da UEPA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: luiza.cavalcante.silva@gmail.com

² Discente do 7 semestre, do Curso de Ciências Sociais da UEPA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: angelsmarcilene@gmail.com

³ Discente do 4 semestre, do Curso de Ciências Sociais da UEPA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: israeloliveira98@gmail.com

⁴ Discente do 7 semestre, do Curso de Ciências Sociais da UEPA e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: jemersonsilva315@gmail.com

⁵ Prof^a. Dr^a. Rachel de Oliveira Abreu do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e Coordenadora do Subprojeto PIBID Sociologia com Arte na UEPA. E-mail: rachel.abreu@uepa.br





A família é a primeira instituição social em que fazemos parte, e ao decorrer do tempo surge outras configurações familiares, as quais representam a diversidade social, diante disso, a pesquisa é desenvolvida para discutir a diversidade familiar através do teatro como prática pedagógica.

Ademais, a pesquisa nasce dentro Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o subprojeto Sociologia com Arte, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Universidade do Estado do Pará, Campus XI. Essa pesquisa teve como objetivo apresentar a realidade atual de realidades familiares formadas através de uma estrutura conservadora aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani, localizada em São Miguel do Guamá, no nordeste paraense.

O método pedagógico da teatralização se justificou pelo objetivo do projeto PIBID de desenvolver ações na escola campo que desenvolvessem o ensino e aprendizagem da sociologia através da utilização de expressões artísticas. Diante disso, a teatralização produzida pelos bolsistas PIBID e estagiários da turma de Ciências Sociais do ano de 2022 manifestou as nuances problemáticas que rodeiam a temática “família” aos estudantes, buscando evidenciar preconceitos, conflitos, diversidade e construções de valores de respeito e inclusão, permitindo analisar a compreensão dos alunos acerca da temática.

As referências teóricas desta pesquisa baseiam-se em Durkheim (2004; 2011;1999), Weber (2004), Giddens (1991) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que juntos auxiliam na compreensão da família como fenômeno social e em suas transformações. Durkheim destaca a família como fato social e espaço de socialização onde o indivíduo internaliza normas e valores coletivos. Weber contribui com o conceito de tipo ideal, permitindo questionar o modelo tradicional de família e analisar as diversas configurações existentes. Giddens enfatiza a flexibilidade das relações familiares na modernidade, marcada por novas formas de afetividade e reinterpretação de papéis sociais. Já a BNCC (2018) reforça a importância de abordar a diversidade e o respeito às diferenças como parte essencial da formação integral dos estudantes. A articulação entre esses referenciais fundamentou a escolha metodológica da teatralização, que possibilitou explorar criticamente a diversidade familiar no contexto escolar.

Esta pesquisa se mostra relevante por atender ao objetivo central do PIBID, que é desenvolver as habilidades docentes e qualificar os futuros professores por meio da prática,





permitindo a articulação entre teoria e vivência escolar. A ação realizada possibilitou aos bolsistas exercitar a reflexão crítica e o uso de metodologias inovadoras, enquanto promoveu entre os estudantes a conscientização sobre o respeito às diferenças e a valorização da diversidade social. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a formação integral dos alunos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências éticas e de empatia, essenciais para a convivência democrática e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o subprojeto Sociologia com Arte, na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani, em São Miguel do Guamá, Pará. O objetivo central foi discutir a influência das configurações familiares na formação social e cultural dos estudantes, promovendo um espaço de troca que aproximasse a universidade da escola e favorecesse práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas.

A pesquisa utilizou a observação participante como método principal, acompanhando as aulas da professora de sociologia e supervisora do projeto, Zilma Oliveira, para entender como os alunos assimilavam o conteúdo sobre Instituições Sociais, com ênfase na família. Durante esse acompanhamento, foram identificadas manifestações problemáticas e preconceituosas referentes às configurações familiares, refletindo conflitos culturais e sociais presentes no ambiente escolar.

Inspirada por Émile Durkheim (2004), a pesquisa concebe a família como um fato social, uma instituição que se impõe ao indivíduo de maneira coercitiva e externa, moldando comportamentos e valores essenciais para a integração social. Segundo Durkheim (2004), a família é o primeiro espaço socializador, responsável por introduzir as normas e valores que garantem a ordem social, antecedendo a socialização formal da escola. Foram também considerados estudos sociológicos contemporâneos que apontam a transformação da família brasileira, destacando a nuclearização, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho e a diversificação das configurações familiares, como monoparentais e homoafetivos.

Como recurso pedagógico, optou-se pela teatralização para materializar e confrontar as diferentes configurações familiares presentes na realidade dos estudantes, estimulando a





reflexão e o debate. A encenação ocorreu no pátio da escola durante o turno noturno, envolvendo estudantes da modalidade regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA⁶). O cenário escolhido foi uma ceia de natal, simbolizando confraternização e indicando temporalidade.

Os personagens representavam várias configurações familiares como: a família tradicional: pai, mãe e três filhos adultos, incluindo uma filha grávida que mora com os pais, um filho mais velho corrupto e casado com outra mulher, e um filho caçula gay que sofre preconceito. Pai solo com duas filhas: uma "depressiva e gótica" e outra, que chega atrasada com sua companheira (apresentada inicialmente como amiga) e uma criança, revelando a configuração homoafetiva. A dramatização incluiu um momento marcante em que a filha mais velha do pai solo revela sua identidade lésbica e sua esposa, denunciando preconceitos que enfrenta e reivindicando respeito para sua família e comunidade LGBTQIAPN+⁷. A reação do pai, inicialmente preconceituoso, evolui para o acolhimento, mostrando mudança de postura diante do diálogo aberto.

Após a encenação, foi promovido um debate com os estudantes de primeiro ano regular e segundo ano EJA para refletir sobre os discursos e atitudes expressos na peça, seus impactos reais, e a importância do respeito à diversidade. Esse momento foi crucial para alcançar um dos objetivos do projeto: a conscientização crítica dos alunos acerca das configurações familiares e do prejuízo causado por falas preconceituosas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise sociológica feita para esta pesquisa se caminhou sob as linhas de pensamento de autores que nos ajudaram a compreender e desenvolver a ação realizada. Aos olhos de Durkheim (2011, p. 52) se observa que

O resultado destes fatos é: que cada sociedade elabora um certo ideal do homem, ou seja, daquilo que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual quanto físico e moral; que este ideal é, em certa medida, o mesmo para todos os cidadãos: que a partir de certo ponto ele se diferencia de acordo com os meios singulares que toda sociedade compreende em seu seio. É este ideal, único e diverso ao mesmo tempo, que é o polo da educação.

⁶ EJA: Educação de Jovens e Adultos, modalidade da Educação Básica destinada a pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular. Existe por meio de política pública desde meados do ano de 1940.

⁷ Sigla que representa pessoas que se identificam como: Lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexuais/arrômanticas/agênero, panssexuais/polissexuais, não-binárias e mais.





Essa concepção evidencia que a educação, enquanto fenômeno social, é central na formação dos indivíduos e na reprodução ou transformação de ideais sobre o que constitui uma família “adequada” ou “normal” em cada contexto histórico e cultural. Diante disso, observa-se também a diversidade como um processo natural na sociedade, e como Durkheim (ano) nos apresenta que a diversidade no âmbito da diferenciação dos indivíduos e na sua funcionalidade. Dentro deste aspecto, podemos refletir que as configurações familiares são resultados naturais da própria construção e adaptação do ser social.

Assim, compreender a família não se limita à análise de sua estrutura, mas envolve a reflexão sobre os valores, normas e expectativas sociais que orientam as relações familiares e sua vivência no cotidiano escolar.

Durkheim (2004) também propõe o conceito de fato social, definido como toda maneira de agir, pensar e sentir que é exterior ao indivíduo e dotada de poder coercitivo. Nesse sentido, tanto a educação quanto a instituição familiar podem ser compreendidas como fatos sociais, pois impõem normas, valores e comportamentos que orientam e regulam a vida coletiva. Assim, compreender a família não se limita à análise de sua estrutura, mas envolve a reflexão sobre as forças sociais que moldam as condutas e percepções dos indivíduos dentro e fora do ambiente escolar.

Giddens (1991) complementa a visão de Durkheim (2011) ao enfatizar que as relações familiares são continuamente interpretadas pelos indivíduos à luz das mudanças sociais, nas relações de gênero, nos costumes e nas formas de afetividade. Para Giddens, as famílias contemporâneas são tanto “sociologizadas” quanto “psicologizadas”, ou seja, os atores sociais refletem sobre elas, questionam normas estabelecidas e reinterpretam seus papéis e significados.

A metodologia de teatralização dentro do contexto sociológico apresentado permitiu que os bolsistas PIBID e estagiários encenassem diferentes configurações familiares, vivenciando conflitos relacionados a homoafetividade, a pressão social e a dilemas, ao mesmo tempo em que dialogavam com a sociologia ao perceberem as normas e expectativas internalizadas na sociedade. Por meio dessa experiência, tornou-se possível observar como a reflexão teórica sobre família e educação se materializa em situações concretas, ampliando a capacidade dos alunos que assistiam de compreenderem criticamente as relações sociais e os processos de socialização que atravessam a vida familiar.





A perspectiva weberiana de tipos ideais nos ofereceu uma ferramenta analítica para compreender a diversidade das configurações familiares. Weber (2004) propõe que os tipos ideais são construções teóricas que sintetizam características essenciais de fenômenos sociais, permitindo sua análise e comparação. Aplicado à família, esse conceito possibilita identificar padrões normativos e, simultaneamente, reconhecer as múltiplas formas de configurações familiar presentes na sociedade.

Na ação, a ideia de tipo ideal ajudou a problematizar os modelos tradicionais de família, como a família nuclear, incentivando os estudantes a refletirem sobre as configurações diversas, como as apresentadas e a perceberem como normas sociais podem ser questionadas, reinterpretadas e vivenciadas de maneiras distintas. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (2018) nos apresenta que a diversidade deve ser trabalhada na escola como meio de promover o acolhimento, respeito e inclusão e valorizar as especificações de cada ambiente social, incluindo as diferentes configurações familiares.

A articulação entre Durkheim (2011 e 2004), Giddens (1991) e Weber (2004) forneceu um fundamento teórico sólido para compreender a diversidade familiar no contexto educacional. Durkheim (2011; 2004) orienta a análise sobre os ideais sociais e o papel da educação na formação de valores; Giddens (1991) evidencia a reflexão crítica dos indivíduos sobre mudanças nas relações familiares e normas sociais; e Weber (2004), por meio do conceito de tipos ideais, permite organizar e comparar diferentes formas de família sem perder de vista sua pluralidade concreta.

No contexto da ação do PIBID, as perspectivas desses autores se complementaram, fornecendo instrumentos teóricos para problematizar preconceitos, reconhecer a multiplicidade de configurações familiares e promover uma educação crítica, sensível e inclusiva. Assim, a ação aproxima os estudantes da compreensão da família enquanto fenômeno social dinâmico e multifacetado, evidenciando que a prática pedagógica pode articular teoria e experiência para formar cidadãos reflexivos, conscientes das normas sociais e capazes de valorizar a diversidade de relações familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vivências no PIBID, o qual nos proporciona estar no ambiente escolar experienciado à docência enquanto ainda somos graduandos, e na importância do





desenvolvimento do estudo de sociologia para os estudantes do ensino médio, promovendo ações que impulsionam o conhecimento teórico de forma leve e sutil.

Dessa forma, ao desenvolver a teatralização como prática pedagógica para os alunos e discutir a diversidade familiar presente na sociedade, em que estes a compõem, permitiu de forma concreta evidenciar o conhecimento da teoria sociológica de forma dinâmica, isto é, a teoria posta em prática.

Neste estudo, que partiu de uma problemática exposta pelos alunos sobre os conflitos e aceitação da primeira instituição social, na qual somos inseridos, é como Émile Durkheim (1999, p. 61) já destacava que “a família é uma instituição social essencial, pois é nela que o indivíduo aprende as regras de convivência e internaliza os valores coletivos”. Contudo, muitas vezes essa abordagem teórica é percebida pelos estudantes como algo distante ou “chato”, como relatado por eles, porém o recurso do teatro para ensinar e conscientizar foi uma alternativa de aceitação e interação com alunos.

Dentre as contribuições na formação acadêmica e do ensino-aprendizagem desta atividade foi possível observar a reflexão dos alunos quanto a diversidade familiar existente, e quanto o respeito a esta se faz necessário para o bem comum da sociedade.

Conforme evidenciado na teatralização com alguns modelos de família, as reações dos alunos foram diversas e bastante expressivas. Diante de falas problemática (machistas, homofóbicas e misóginas) e do sofrimento expresso nos personagens que representavam uma parte das minorias, os estudantes demonstraram envolvimento e sensibilidade, emitindo sons de supressa, aplausos, risadas e olhares atentos. Essas manifestações evidenciaram não apenas o interesse pela atividade, mas também o impacto das reflexões que ela provocou. Assim, foi possível perceber de forma clara o conflito entre o modelo tradicional de família e as novas formas de configuração familiar.

Na representação de família homoafetiva, composta por um casal de mulheres lésbicas e uma criança adotada, demonstrando o quanto a compreensão e o respeito as diferentes configurações familiares ainda geram discussões e questionamentos no ambiente escolar. Essa encenação possibilitou aos alunos refletirem sobre o valor do afeto, da solidariedade e da adoção como expressões legítimas de vínculo familiar.





Após esse momento, um dos relatos marcante, foi de uma aluna que se sentiu representada pela personagem lésbica encenada durante a dramatização, o que evidenciou a importância da visibilidade e a valorização de outras configurações familiares.

Outra configuração apresentada foi a da mãe solo grávida, que representou uma realidade extremamente presente na escola campo onde a teatralização ocorreu, evidenciando os preconceitos e julgamentos enfrentados por muitas alunas e mulheres que passam pela experiência de cuidar e educar seus filhos sozinhas. Durante a teatralização, os alunos puderam visualizar como essa configuração familiar está presente na sociedade e identificar as falas de desprezo direcionadas a personagem como parte da realidade.

A família nuclear também se fez presente na teatralização, composta por pai, mãe e filhos, que é frequentemente associada ao modelo tradicional de configuração familiar. Diante disso, foi problematizada a idealização, mostrando que, embora esse modelo seja predominante culturalmente, ele também enfrenta conflitos, distanciamentos e preconceitos como foram apresentados nas falas e brigas dramatizadas na teatralização. Essa abordagem permitiu aos alunos uma melhor compreensão de que nenhuma configuração familiar é isenta de conflitos.

A teatralização permitiu não apenas a compreensão das diferentes configurações familiares existente na sociedade, mas também da análise crítica dos alunos que presenciaram a ação sobre cada configuração expressa, seus desafios e diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta ação de discutir a “Diversidade familiar através do teatro como prática pedagógica do PIBID-Sociologia com Arte” no ambiente escolar, o qual é onde se espera que abrolem cidadãos conscientes, críticos capazes de transformar e melhorar o futuro do corpo social.

Desse modo, com a realização deste trabalho, deve-se ressaltar as contribuições e importância para o estudo científico, e principalmente no que diz respeito a concepção de indivíduos conscientes, e claro, na formação docente dos bolsistas do PIBID, os quais desenvolvem a prática de ensinar e aprender com as experiências adquiridas no programa financiado pela CAPES.





Com já mencionado o uso do teatro para discutir a diversidade familiar nasce destros de uma problematização constada com os estudantes, pela qual fora desenvolvida justamente para colocar a teoria de forma clara e objetiva na discussão sociológica de uma temática que permeia a realidade deles, os quais muitos estão inseridos em diferentes configurações familiares e merecem ser respeitadas.

No que tange o debate da sociologia e na representatividade posta no teatro, o PIBID e os bolsistas promoveram a inclusão na contestação de outras configurações familiares, como no caso homoafetivo que sofre preconceito, assim como evidenciar um problema social e dar maior notoriedade ao estudo.

Ademais, nos faz correlacionar com a BNCC sobre a valorização da diversidade em uma de suas competências sobre a educação básica

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p.11)

Nesse sentido, estimular a reflexão acerca de falas e ações sob outro, como no caso da diversidade familiar contribui para alcançar o objetivo desta competência, e no caso o PIBID na construção de uma educação de qualidade para ensino sociológico com o auxílio de expressões artísticas.

Portanto, este trabalho torna-se relevante mediante os resultados expostos, e pode ser útil na produção de outros trabalhos, bem como ajudar na intervenção formativa acadêmica dos licenciandos de ciências sociais, sobretudo, na abordagem sociológica, assim neste processo formativo desenvolver a criticidade e de maneira prática compreender o papel do ser docente.

AGRADECIMENTOS

À organização do ENALIC, pela oportunidade de apresentar e debater esta pesquisa.

À agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior- CAPES- Código de financiamento 001 pelo suporte financeiro essencial à realização desta pesquisa.





À Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo apoio institucional e de infraestrutura para a realização desta pesquisa. X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

À professora coordenadora e nossa orientadora Dra. Rachel de Oliveira Abreu pelo incentivo, apoio e paciência no desenvolvimento desta pesquisa.

À professora supervisora Zilma de Nazaré Oliveira pela parceria conosco, bem como a Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

Aos bolsistas que participam conosco do PIBID, Amanda Ayla Cordeiro Nunes, Henrique Carmo Moreira, Kennend Feliph de Souza Lima e Sheila Marciana Correa da Silva pela parceria e contribuição no desenvolvimento da ação, a qual originou esta pesquisa.

Aos demais colegas de curso de Ciências Sociais, turma de 2022 pelo incentivo ao longo do estudo.

Aos nossos familiares pela gentileza e apoio incondicional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CONDER. **Cartilha de orientação; Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+**. Salvador: Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, 2024.

DURKHEIM, Émile. **A divisão social do trabalho**. Martins Fontes, São Paulo. 2 ed. 1999.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Editorial Presença, Lisboa. 9 ed. 2004.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Editora vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro. 2011.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. Editora UNESP, São Paulo. 1991.

PROVEZANO, Elisa. **História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Humaitá Digital, 2023. Disponível em: <https://www.humaitadigital.com.br/historia-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil/#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20no%20s%C3%A9culo%20XX,sobre%20sua%20metodologia%20de%20ensino>. Acesso em: 30 de set. de 2025.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva**. 2 vol. Editora UnB, São Paulo. 2004.

